

Nuno Pinto Magalhães

“Temos de salvaguardar o ecossistema do Bussaco”

O presidente da fundação Luso, criada em 2009, dá-nos a conhecer o trabalho que é feito para garantir a sustentabilidade do aquífero da Água de Luso, tendo em conta o presente, mas também as gerações futuras.

por Rita Caetano

A Fundação Luso tem na sua génese a preocupação ambiental. Isso deve-se ao facto de trabalharem com um recurso natural que precisa de ser protegido?

O fator ambiental e de sustentabilidade é um dos pilares da fundação, que é a primeira em Portugal a associar as competências de uma empresa aos interesses de uma região onde se encontram recursos indispensáveis à nossa atividade económica. Quando falamos de Luso, estamos a falar de um recurso natural, puro e sem qualquer alteração nem tratamento, estamos a falar da Natureza em si. No fundo, nós embalamos a água tal como ela brota da própria Natureza. E, para garantir essa pureza original, temos de garantir a salvaguarda do ecossistema do Bussaco.

São os ecossistemas que ditam as características das águas?

Ao contrário do que muita gente diz, as águas não são todas iguais. Sim, são transparentes e não têm cheiro, mas têm sabores diferentes e é a região e o ecossistema que conformam as características do sabor. A água do Luso nasce na serra do Bussaco e é a sua flora

e fauna secular que lhe dão as suas características muito próprias. E uma água mineral natural não é tratada com químicos como acontece com a da torneira. Portanto, além de engarrafarmos um recurso natural, somos responsáveis pela manutenção do ecossistema do recurso hídrico do Luso de forma a salvaguardar possíveis contaminações ou alterações das condições ambientais.

Que tipo de ações promovem?

Promovemos plantações de árvores e arbustos autóctones na serra do Bussaco e isto pressupõe também a limpeza dos terrenos contra plantas invasoras, que alteram a morfologia

do terreno, o que, a jusante, influencia as características do produto. Temos ainda vigilância permanente de forma a salvaguardar possíveis acidentes, daí a nossa ligação muito próxima à Fundação Mata do Bussaco, que gere a serra.

Estão também a trabalhar nas embalagens de forma sustentável?

Claro, não nos preocupamos só com o conteúdo. No que diz respeito às embalagens, estamos a usar três tipos: vidro, PET (plástico) e, no ano passado, lançámos uma embalagem

em cartão canelado com uma torneira. Todas elas são 100 por cento recicláveis, mesmo as de PET, e o plástico que usamos é já também reciclado, tal como o vidro. Além disso, também temos vindo a trabalhar nos desenhos das embalagens em termos de *ecodesign*.

Mas aí também entra o consumidor final...

Sim. O plástico não pode acabar, tem sim de ter um tratamento diferenciado, quer a montante na incorporação de PET sem ser virgem, quer a jusante, no tratamento dessa própria embalagem, que deve ser depositada no sítio adequado. Tem de haver uma responsabilidade de toda a cadeia, desde o produtor/embalador até ao consumidor final. É uma responsabilidade conjunta e de cidadania.



SABO 97
entrevista

29.215

árvores e arbustos autóctones foram plantados na serra do Bussaco, no perímetro de proteção do aquífero da Água de Luso, entre 2014 e 2016, num protocolo da Fundação Luso com a Quercus



As ações de plantação e reflorestação da serra do Bussaco, têm a participação dos colaboradores da Água de Luso, das entidades locais e dos bombeiros